

**SCAPE 10: PRÁTICAS INOVADORAS PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES
UNIVERSITÁRIOS SOBRE PLANOS DE ENSINO E COMPETÊNCIAS
PROFISSIONAIS**

Karla Nascimento de Almeida¹
Fabricia Alexandra Abelha²
Guilherme Rodrigues dos Santos³
Karine Keily Rangel Teixeira⁴
Luíza Souza Freitas⁵
Viviane Carvalho Fernandes⁶

INTRODUÇÃO

No Ensino Superior, os docentes se deparam com o Plano de Ensino, um planejamento que decorre de documentos que norteiam todo o processo ensino-aprendizagem, tais como Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs e Projeto Pedagógico de Curso - PPC. Além desses documentos é preciso levar em consideração o mercado de trabalho, as exigências e demais habilidades e competências do atual momento. Os planos de ensino definem de forma sistemática toda a ação educativa, considerando a filosofia educacional da Univale, do curso, os objetivos, os conteúdos e a metodologia utilizados em cada componente curricular.

¹ Mestre em Gestão Integrada do Território (GIT) pela Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE, Pedagoga do Setor de Gestão Pedagógica da UNIVALE e professora no curso de Pedagogia da UNIVALE. E-mail: karla.almeida@univale.br.

² Mestre em Gestão Integrada do Território pela UNIVALE, Especialista em Coordenação Pedagógica e Neuropsicopedagogia, Pedagoga do Setor de Gestão Pedagógica da UNIVALE e professora da disciplina de Metodologia Científica da UNIVALE. E-mail: fabricia.abelha@univale.br.

³ Mestrando em Gestão Integrada do território pela UNIVALE, Pedagogo do Setor de Gestão Pedagógica da UNIVALE, especialista em Psicopedagogia, Docência no Ensino Superior e Gestão Educacional. E-mail: guilherme.santos@univale.br.

⁴ Mestre em Gestão Integrada do território pela UNIVALE, Pedagoga do Setor de Gestão Pedagógica da UNIVALE, especialista em Docência do Ensino Superior e professora no curso de Psicologia da UNIVALE. E-mail: karine.teixeira@univale.br.

⁵ Mestre em Gestão Integrada do Território pela UNIVALE, Pedagoga do Setor de Gestão Pedagógica da UNIVALE e professora no curso de Pedagogia da UNIVALE. E-mail: luiza.freitas@univale.br.

⁶ Mestre em Educação, Coordenadora do Setor de Gestão Pedagógica da UNIVALE e professora no curso de Pedagogia da UNIVALE. E-mail: viviane.fernandes@univale.br.

Mais do que pensar técnicas de ensino, o professor precisa, por meio de instrumentos conceituais, levar os estudantes a viver uma experiência. O planejamento, ou o plano de ensino, se constitui assim em uma necessidade do educador, que ultrapassa a questão técnica de organização de conteúdos, objetivos e metodologia e transforma-se numa questão política, pois envolve posicionamentos, compromisso e opções, visto que precisa estar em consonância com a missão, a visão e os valores da instituição, alinhados às competências profissionais.

Com a atribuição de proporcionar aos docentes, assistência didática-pedagógica e de contribuir com o planejamento e implementação de políticas e ações educacionais, visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem, o Setor de Gestão Pedagógica - GEPE promove permanentes formações pedagógicas. No segundo semestre de 2022, acreditando na potência da vivência de experiência pelos professores, o GEPE realizou o *Scape 10*, uma atividade formativa imersiva para docentes da universidade sobre Plano de ensino, integrando-o ao PDI e às competências profissionais como parte do Programa Graduação Assistida, que teve como objetivo qualificar os docentes da Univale para a elaboração de um plano de ensino articulado com as DCNs, PDI e PPC, bem como com as competências profissionais exigidas no atual mercado de trabalho, em consonância com a política de capacitação e qualificação docente da Univale.

Nossa hipótese era de que propiciar aos docentes uma experiência lúdica, permeada de novas sensações, interações, estímulos e ambientes diferentes, pudesse favorecer o engajamento do grupo e culminar no entendimento sobre a importância de um plano de ensino bem elaborado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020/2024 da Univale – utiliza trinta e duas vezes o termo “inovação”. Trata-se de um plano estratégico que norteia os objetivos da instituição em relação a seu desenvolvimento e metas. Ao utilizar o termo “inovação” repetidas vezes, o documento sinaliza a importância de manter, dentro das práticas e estratégias metodológicas utilizadas pela comunidade

educativa, uma dinâmica sempre atualizada e criativa do fazer pedagógico e investigativo da universidade. Dentre os usos identificados do termo em questão, a Univale se auto declara uma instituição que preza pela organização, a inovação e difusão do saber científico.

O termo inovação é aplicado para garantir a liberdade na implementação de metodologias inovadoras de sala de aula, no uso de tecnologias inovadoras, de projetos interdisciplinares inovadores. A inovação faz parte, inclusive, dos seus pilares estratégicos junto com a tradição, a qualidade acadêmica, a internacionalização, empregabilidade e responsabilidade social. O conceito de inovação é considerado um princípio estruturante da prática pedagógica e formativa para favorecer e estimular soluções criativas aos desafios da sociedade contemporânea. Nesse sentido, foi instituído pela Pró-reitoria de Graduação o Prêmio Inovação em 2016, objetivando incentivar e reconhecer os esforços bem-sucedidos de inovação e conseqüentemente a difusão das produções acadêmicas.

O PDI (2020-2024) compreende o termo inovação como “um jeito novo e modernizado para o processo de ensino aprendizagem” (PDI, 2024, p. 305). Compreende-se, portanto, que a abordagem conceitual do termo inovação apresenta uma conotação educativa, social e tecnológica, na medida em que se vincula a processos de ensino aprendizagem, aos avanços tecnológicos por meio da pesquisa e de soluções criativas para demandas sociais locais e regionais.

Em consonância com a proposta pedagógica da Univale, Lucarelli (2000, 2009) explica que a inovação dentro do campo educacional está associada àquelas práticas que modificam, de alguma maneira, os modos como as práticas eram desenvolvidas na perspectiva do ensino tradicional. A partir desses aportes, Silva (2020) aciona o conceito de inovação relacionando-o com práticas educativas que geram aprendizado de uma forma atrativa e significativa. Partindo dessa premissa o autor explica o conceito de inovação como:

[...] possibilidade de transformação entre práticas produzidas por um mesmo sujeito em diferentes momentos, com intenções e proposições diferentes. Portanto, inovar na prática significa que uma ação educativa, já desenvolvida, se modifica e, de alguma maneira, ganha contornos distintos e tessituras outras. Neste sentido, o professor gera

um novo modo de fazer, um novo jeito de operacionalizar a sua prática pedagógica, independentemente de como esta passa a ser feita (SILVA, 2020, p. 2).

A inovação, nessas abordagens, é uma ruptura com formas tradicionais ou que de alguma forma ficaram estagnadas no tempo. Nessa perspectiva, os estudos de Camargo e Daros (2018) apontam que as mudanças na área da educação e a revisão da prática docente se fazem emergentes nos dias de hoje, pois o mundo está em constante movimento, gerando transformações, principalmente no que diz respeito ao avanço tecnológico e ao acesso às informações. Esse movimento impulsiona grandes modificações no comportamento da sociedade, diretamente ligadas à criatividade e à inovação.

Para enfrentar esses desafios, próprios de uma educação contemporânea inserida em um contexto sócio-histórico transformado pelas tecnologias, Camargo e Daros (2018) propõem como um dos caminhos inovadores o uso das metodologias ativas quando afirmam que:

[...] a metodologia de ensino tradicional mostra-se inconsistente com a necessidade atual, ou seja, o modelo atual apresenta-se saturado e os resultados apresentados por ele não se dão de modo satisfatório. A metodologia ativa de aprendizagem mostra-se como uma forma de preencher essa lacuna ou campo demandado e pouco explorado (CAMARGO; DAROS, 2018, p.17).

Outros autores que discutem sobre a temática e que também defendem a ideia de inovação das práticas pedagógicas são Lilian Bacich e José Moran (2018). Seus estudos reforçam a necessidade de reinventar a educação a partir do protagonismo estudantil, da integração das tecnologias digitais de informação e comunicação, das novas linguagens midiáticas e da recriação das metodologias ativas. Nesse sentido, explica-se como metodologias ativas aqueles processo de ensino e aprendizagem que levam em consideração e promovem a participação efetiva dos alunos na construção das aprendizagens (BACICH; MORAN, 2018).

Os aportes teóricos contribuíram para ampliar a compreensão do termo inovação dentro da dimensão universitária de educação. Adota-se, para tanto, neste

relato de experiência, o entendimento das práticas inovadoras como ações que promovem engajamento de estudantes e de docentes para aprender de forma diferente e participar ativamente na construção de novos conhecimentos e na resolução criativa de problemas emergentes. A inovação é compreendida assim em sua tripla dimensão: educacional, tecnológica e social.

MÉTODO DA PESQUISA

Constitui-se como metodologia deste trabalho a revisão bibliográfica de autores que discutem sobre a temática da inovação pedagógica, a análise documental do Plano de Desenvolvimento Institucional, enquanto documento norteador das práticas inovadoras da Univale, e o relato de experiência do planejamento, da execução e avaliação do *Scape 10*, como formação em serviço para docentes da Univale.

O período de concepção e planejamento da formação aconteceu de setembro a novembro de 2022, com a colaboração de todos/as os/as profissionais do Setor de Gestão Pedagógica em parceria com a Assessoria de Graduação. Foi realizado um projeto piloto com gestores de diversos setores da universidade para a testagem das estratégias, discussão e possibilidades de ajustes, o que muito contribuiu para adequações de materiais didáticos e do formato.

Para abordar a temática do Plano de Ensino, adotou-se a ludicidade como fio condutor a tecer os diferentes momentos de imersão formativa. Os convites foram encaminhados a todos/as os/as docentes via e-mail institucional e grupos de WhatsApp em vários formatos, possibilitando explorar a potencialidade das diferentes linguagens (vídeos, áudios, *posts*, etc).

Pensando em oferecer uma experiência imersiva, as inscrições foram realizadas considerando-se 3 dias e dois horários, matutino e noturno. Assim, um grupo de no máximo 50 docentes, previamente inscritos, comparecia à base central (Sala Uninterativa), onde, em formato de áudio, foram apresentados os comandos a partir daquele momento, que consistia na divisão dos professores em 5 grupos para

percorrerem as outras 5 bases. Ao final da rotação por todas as bases, seguindo o mapa disponível no kit de cada equipe, os professores deveriam retornar à base central para socialização da experiência. Após ouvirem as instruções do “jogo”, os grupos seguiam de forma alternada para as 5 bases: Estúdio de Rádio, recepção da Univale TV, Estúdio da Univale TV, Sala de vidro e Parque da Ciência.

Em cada base, os participantes realizavam diferentes desafios como torre de copos, caça ao tesouro, cruzadas, audição de podcasts, jogo da memória, caixa sensorial, perguntas e respostas em um programa de TV dentre outros, preparados de acordo com as especificidades de cada ambiente. Os/as docentes eram desafiados a realizarem as atividades e escaparem para outra base em até 10 minutos, por isso o nome “*Scape 10*”, levando consigo um envelope da cor de cada equipe.

As temáticas Plano de Ensino, valores e missão institucional, diretrizes curriculares, Plano de Desenvolvimento Institucional, políticas de ensino, pesquisa e extensão, perfil do egresso, competências e habilidades, conteúdos curriculares e outros assuntos inerentes à prática docente na universidade eram abordadas em cada base e após percorrem as cinco bases, os grupos retornavam para a sala Uniterativa, a base central.

De volta à base central, a dinâmica interativa fora concluída com a montagem de um quebra-cabeças e explanação oral, com suporte de projeção de slides, para “costurar” as atividades vivenciadas em cada base, de forma que os professores pudessem compreender a integração necessária na elaboração de um plano de ensino, considerando as DCNs, PDI, PPC e perfil do egresso, temas abordados de forma lúdica e desafiadora em cada uma das 5 bases percorridas. Em seguida, foi esclarecido que o estudo - em formato de jogo - de todos os documentos vivenciados em cada base é o que precisa ser contemplado nos Planos de Ensinos. A Figura 1 apresenta os cartões utilizados no jogo da memória.

Figura 1 – Jogo da Memória: conteúdos curriculares

<p>PERFIL DO EGRESSO</p>	<p>Deve apresentar autonomia intelectual; capacidade de aprendizagem continuada; atuar positivamente nas transformações da sociedade, com capacidade para aprendizagem autônoma, dinâmica, inovadora e flexível.</p>	<p>HABILIDADES COMPETÊNCIAS</p>
<p>Descritas no PPC do curso, podem ser gerais ou específicas.</p>	<p>CONTEÚDOS CURRICULARES</p>	<p>Presentes nas disciplinas do curso se desenvolvem durante as aulas e devem conduzir aos objetivos do plano de ensino.</p>
<p>Campo fértil para o aprendizado de competências próprias da atividade profissional objetivando o seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho.</p>	<p>ESTÁGIOS</p>	<p>ATIVIDADES COMPLEMENTARES OU ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS.</p>
<p>São componentes curriculares obrigatórios de enriquecimento do processo ensino-aprendizagem do(a) discente dos cursos de graduação.</p>	<p>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC</p>	<p>Tem como objetivo refletir a consolidação dos conhecimentos construídos durante o Curso de Graduação ou de Pós-graduação Lato sensu e Stricto sensu.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Como etapa final da formação, utilizou-se um formulário eletrônico para que os participantes avaliassem o *Scape 10*, de forma a viabilizar uma análise crítica do setor quanto aos pontos levantados pelos/as docentes no intuito de aprimoramento das formações pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do *Scape 10* mostraram-se positivos ao Setor de Gestão Pedagógica, quanto à participação e engajamento dos docentes presentes. Tratando-se da assiduidade, vale ressaltar que dos 361 professores da instituição, participaram 128, o que representa um percentual de 35% dos docentes da instituição. Refletindo sobre esses dados, em diálogo com alguns comentários realizados no formulário de avaliação do evento, podemos aventar que a realização do *Scape 10* no final do semestre não se mostrou atrativa para a maioria dos professores, possivelmente em virtude do cansaço e das demais atividades acadêmicas para o encerramento do semestre. A sugestão levantada por 4 docentes, dos 122 que responderam ao formulário de avaliação, é que “[...] talvez, no início do semestre seja mais proveitoso” (FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO, 2023).

Quanto ao formato da formação, as respostas indicam que eles gostaram do formato realizado, pontuando positivamente a integração com professores de outros cursos, o que se verificou como muito produtivo, pelos modos diferentes de pensar, sentir e agir que se complementam: “Adorei a dinâmica e modo de transmitir o assunto que para alguns é repetitivo mas que para quem tá entrando como eu foi um modo divertido de conhecer mais sobre esses critérios da profissão, fora a integração com outros professores de outros cursos” (FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO, 2023).

A metodologia adotada foi muito elogiada pelos docentes, que enfatizaram a ludicidade e criatividade da equipe para explorar assuntos complexos de maneira leve e descontraída, como pode-se ler nos fragmentos a seguir:

'Foi uma experiência lúdica muito significativa, valeu demais' [...] 'Metodologia dinâmica e interessante na abordagem' [...] 'Foi ótima a experiência. Muito boa a iniciativa. O formato foi melhor se comparado a uma palestra' [...] 'Experiência ÚNICA e que precisa ser repetida. Fantástica Metodologia Ativa. Ameiiiiii'. [...] 'Atividades muito bem elaboradas. Parabéns pelo capricho e criatividade!' [...] (FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO, 2023).

Os aprendizados advindos da formação também foram ressaltados pelos docentes, bem como a necessidade de aprender mais sobre os documentos institucionais e de colocar em prática em sala de aula:

'Conseguí aprender, divertindo e internalizando os processos! [...] 'Momento de interação e percepção na importância da elaboração eficiente e eficaz do plano de ensino e sua efetiva execução, com os ajustes de acordo com o perfil da turma' [...] 'Experiência dinâmica, leve e reflexiva ao mesmo tempo. Tratou de forma muito acessível temas de extrema relevância. A experiência auxiliou na fixação de informações e documentos importantes para o bom desempenho da nossa missão' [...] 'Fantástica a metodologia utilizada. Preciso estudar mais o PDI' [...] 'Gostei muito das dinâmicas, abre a visão para tentar novas formas de abordagens dentro da sala de aula'. [...] 'Muita bacana e interessante, muitas atividades que podem ser aplicadas em sala de aula'. 'Só elogios!! Arrasaram. Amei e vou tratar de fazer nas minhas aulas.' [...] (FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO, 2023).

Nos comentários de alguns docentes, percebemos que estes reconheceram a formação como inovadora:

'Foi muito interessante, leve, interativo e intuitivo' [...] 'É uma maneira inovadora para tratar um tema que para muitos é desafiador' [...] 'Foi incrível, inovadora' [...] 'Muito inovadora! Excelente!' [...] 'Achei simplesmente fantástica a experiência. Dinâmica e marcante!' [...] 'Achei a proposta inovadora e muito bem desenvolvida. Mais que isso, me senti acolhida pela instituição, no sentido de saber que tenho a quem recorrer quando tiver dificuldades' [...] (FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO, 2023).

Reconhecemos os inúmeros desafios da formação docente no Ensino Superior, mas os resultados evidenciados após essa formação nos impulsionam a seguirmos esperançosos em busca de superar esses desafios e promover formações significativas, que promovam engajamento e aprendizado dos docentes almejando que estes se reverberem em suas práticas educativas. Nesse sentido, consideramos que as práticas

formativas realizadas no *Scape 10* são inovadoras, pois se configuram como um movimento disruptivo em relação ao que era realizado anteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

A realização do SCAPE 10 resultou em um movimento de reflexão crítica sobre os documentos que norteiam o Plano de Ensino, assim como os processos fundamentais para a sua elaboração. Esse movimento propiciou aos professores a vivência da ludicidade, considerada como dimensão da linguagem humana, e da corporeidade (integração corpo-mente), mobilizando-os aos desafios, trabalho em equipe, elaboração de estratégias, gestão do tempo, relacionamentos interpessoais, habilidades necessárias à prática docente que também oportuniza descobrirmos e começarmos a conhecer mais sobre nós, os outros e o contexto no qual estamos inseridos.

Nessa perspectiva, o GEPE propõe uma retomada reflexiva sobre o preenchimento do Plano Ensino, considerando que esse processo não será de um dia para o outro, mas um processo formativo e somativo em que os professores deverão refletir sobre suas práticas, por meio da reflexão-ação-reflexão contribuindo para favorecer na elaboração de um plano de ensino que contemple resoluções de problemas e mais do que isso o saber-fazer em via de mão dupla.

Além disso, podemos qualificar essa prática formativa como inovadora e exitosa, já que, além da experiência ter sido riquíssima, ela contribuiu para reforçar as ações interdisciplinares e interprofissionais e abre caminhos para a oferta de formações cada vez mais dinâmicas e criativas, contribuindo assim, para a qualidade do ensino ofertado pela UNIVALE.

PALAVRAS-CHAVE: *Scape 10*; formação docente; Ensino Superior; plano de ensino.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a todos os setores da universidade que contribuíram para a realização do *Scape 10*. Ao Setor de Eventos, à Assessoria de

Comunicação Organizacional - Ascorg, à Univale TV, ao Laboratório de Rádio e Laboratório de Comunicação - LabCom, à Biblioteca Central, à Assessoria de Graduação e principalmente aos docentes que participaram efetivamente da formação, contribuindo para que juntos possamos construir conhecimentos que vão impactar em suas práticas docentes, qualificando o processo ensino e aprendizagem e transformando vidas por meio da Educação.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO. **Scape 10**. Governador Valadares: GEPE/UNIVALE, 2023.

LUCARELLI, El. Desafio institucional: inovação e formação pedagógica do docente universitário. *In*: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. L. M. (Org.). **O que há de novo na educação superior**: do projeto pedagógico a prática transformadora. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 61-74.

LUCARELLI, Elisa. Las prácticas innovadoras en el aula universitaria: una mirada desde la investigación. *In*: ZANCHET, B. M. B. A.; GHIGGI, G. **Práticas inovadoras na sala de aula universitária**: possibilidades, desafios e perspectivas. São Luís: EDUFMA, 2009. p. 17- 46.

SILVA, F. O. da. Práticas educativas na docência universitária: Concepções na/da inovação pedagógica. **Educação**, 43, n. 3, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/31310>. Acesso em: 29 jun. 2023.

UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE. **Plano De Desenvolvimento Institucional PDI - 2020/2024**. Governador Valadares: UNIVALE 2024.